

Análise Detalhada

Banco de Desenvolvimento de Minas
Gerais S.A. - BDMG

15 de dezembro de 2020

SACP*	b	+ Suporte	0	+ Fatores Adicionais	0
▲		▲		▼	
Âncora	bb+	Suporte ALAC**	0	Ratings de Crédito de Emissor	
Posição de negócio	Fraca -2	Suporte GRE***	0		
Capital e rentabilidade	Forte +1	Suporte do grupo	0	B/Estável/--	
Posição de risco	Fraca -2			brA-/Estável/--	
Funding	Abaixo da média -1	Suporte soberano	0		
Liquidez	Adequado				

ANALISTA PRINCIPAL

Nicole Lazari, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9708
nicole.lazari
@spglobal.com

CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL

Guilherme Machado
São Paulo
55 (11) 3039-9700
guilherme.machado
@spglobal.com

*SACP: Stand-Alone Credit Profile (Perfil de crédito individual)

**ALAC: Additional loss absorbing capacity (Capacidade adicional de absorver perdas)

***GRE: Government-related entity (entidade vinculada a governo)

Principais Fatores de Crédito

Pontos fortes	Pontos fracos
Capitalização sólida, com os índices de capital superiores aos dos pares.	Concentração de funding (captação de recursos), principalmente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
Gestão de liquidez prudente, com políticas bem definidas para mitigar descasamentos entre ativos e passivos.	Atividades de negócio menos diversificadas que a média da indústria.
	As fracas condições financeiras do estado de Minas Gerais podem pressionar a economia estadual, enfraquecendo ainda mais a qualidade de ativos do banco.

Perspectiva: Estável

A perspectiva estável dos ratings de crédito de emissor atribuídos ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG (BDMG) resulta de nossa visão de que seus fatores de crédito permanecerão inalterados nos próximos 12 meses. Esperamos que os resultados do banco continuem mais fracos do que a média da indústria, com seu índice de retorno sobre patrimônio líquido (ROE - *return on equity*) entre 0%-3% nos próximos dois anos, apesar da melhora nas métricas de qualidade de ativos. No entanto, estimamos que o BDMG manterá suas métricas de capitalização superiores às dos pares, com um índice de capital ajustado pelo risco (RAC - *risk-adjusted capital*) entre 12,5%-13,5% nos próximos dois anos.

Cenário de rebaixamento

Poderemos rebaixar nossos ratings do BDMG se houver uma queda drástica no portfólio de crédito do banco e em suas receitas, tornando-o mais vulnerável a condições operacionais adversas. Também poderemos rebaixá-los se a qualidade de ativos do banco se deteriorar, provocando um declínio em seu índice de RAC para menos de 10% devido a perdas de crédito.

Cenário de elevação

Poderemos elevar nossos ratings se a qualidade de ativos do BDMG melhorar significativamente, com uma redução notável no volume de renegociação de empréstimos. Dada a natureza de longo prazo do portfólio de empréstimos do banco, acreditamos que uma elevação nos ratings é improvável nos próximos anos.

Fundamentos

Nossos ratings do BDMG resultam da alta concentração de clientes da instituição e de suas atividades de negócios pouco diversificadas geograficamente. Os ratings ainda incorporam o elevado volume de empréstimos renegociados no balanço patrimonial do banco e a concentração de seu funding. Os fatores mitigadores são suas sólidas métricas de capitalização e gestão prudente de liquidez. Além disso, apesar das finanças fracas do estado de Minas Gerais (SD/--/--), o acionista controlador do BDMG, acreditamos que a Lei de Responsabilidade Fiscal, a regulamentação bancária e a Lei 13.303/16 (Lei das Estatais) protegerão o banco de uma intervenção estatal extraordinária.

Dado o choque econômico provocado pela pandemia, o BDMG readequou seu portfólio de produtos financeiros visando oferecer crédito em condições mais favoráveis para alguns setores se reestruturarem diante da conjuntura desafiadora, flexibilizando prazos para novos empréstimos e permitindo atrasos nas parcelas de empréstimos existentes. Nos nove primeiros meses do ano, o banco liberou um valor recorde de empréstimos, de R\$ 2,1 bilhões, um acréscimo de 162% em relação ao mesmo período de 2019. O BDMG financiou esses empréstimos usando suas próprias fontes e recorrendo aos recursos de agências de crédito multilaterais e de programas governamentais. Nesse período, seu lucro líquido diminuiu 11% versus o mesmo período de 2019. Os empréstimos renegociados passaram de 21% para 31% do portfólio, reforçando a preocupação com a qualidade de ativos. No entanto, vemos o forte aumento dos empréstimos como parte do papel de desenvolvimento e social do banco durante períodos de crise econômica.

Em 2019, uma nova equipe de administração tomou posse no banco, provocando mudanças em sua gestão. O estado nomeou os novos executivos seniores do BDMG com base em critérios técnicos, e o CEO já ocupou posições seniores em outros bancos de desenvolvimento nacional e estrangeiros e também em agências multilaterais de crédito. As mudanças resultaram em reformulações operacionais, como, por exemplo, diversificar as fontes de funding e também diminuir a dependência do funding do BNDES. Observamos também um fortalecimento no

relacionamento do BDMG com as agências de desenvolvimento internacionais e no esforço da instituição para tornar mais rígidos os padrões de originação de empréstimo, mantendo sua missão de apoiar a economia doméstica.

Âncora: 'bb+' para bancos que operam no Brasil

Nosso critério de bancos utiliza as classificações de risco econômico e de risco da indústria bancária de nossa Avaliação do Risco da Indústria Bancária (BICRA - *Banking Industry Country Risk Assessment*) para determinar a âncora de um banco, a qual é o ponto de partida para atribuímos um rating de crédito de emissor. A âncora para bancos que operam somente no Brasil é 'bb+'.

Em nossa opinião, os baixos níveis de renda no Brasil e a posição fiscal fraca do governo restringem a resiliência econômica do país. Além disso, o momentum de reformas do governo, que antecedeu a pandemia da COVID-19, está temporariamente parado, já que os esforços fiscais se concentram em dar suporte a trabalhadores e empresas que são afetados de forma mais severa pela retração econômica. Esperamos que o PIB se contraia fortemente este ano (cerca de 4,7%) e que cresça 3,2% em 2021, o que deverá colocar pressões para os já frágeis setores corporativos e de consumo.

Nossa avaliação do risco da indústria para o Brasil reflete a regulação financeira bem desenvolvida do país que é bastante alinhada aos padrões internacionais, e o bom histórico do regulador local, que ajudou o sistema financeiro a enfrentar as últimas crises econômicas. Além disso, o Banco Central e o governo adotaram diversas medidas para mitigar o impacto da contração econômica sobre o sistema financeiro. Por outro lado, o sistema bancário brasileiro tem um mix de funding (captação de recursos) adequado, com uma base de depósitos de clientes ampla e estável, o que ajuda os bancos a lidarem com a disrupção temporária nos mercados de capitais globais.

Tabela 1 - Principais Indicadores

(R\$ Milhões)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Ativos ajustados	7.557,4	6.127,4	6.626,3	6.931,6	7.604,0
Empréstimos a clientes (bruto)	5.736,7	4.504,7	5.193,3	6.054,1	5.963,8
Patrimônio líquido ajustado	2.194,0	1.509,7	1.540,0	1.447,5	1.558,3
Receitas operacionais	318,3	395,6	562,0	533,0	488,9
Despesas não relacionadas à intermediação financeira	216,4	250,7	226,7	247,9	265,6
Lucro líquido	22,6	101,4	127,5	(181,7)	27,3

*Dados em 30 de setembro

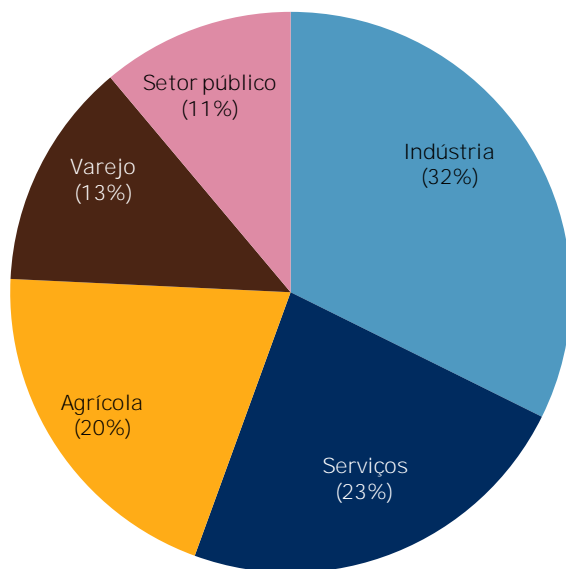
Posição de Negócio: Concentração geográfica no estado de Minas Gerais

Em nossa visão, a pouca diversificação de atividades de negócio do BDMG e sua concentração geográfica restringem sua posição de negócio. Com R\$ 7,6 bilhões em ativos totais, o banco ainda representava menos de 1% do sistema financeiro nacional em setembro deste ano. O BDMG está concentrado no estado de Minas Gerais, o segundo estado mais populoso do país, com 21 milhões de habitantes, e o quarto maior. No entanto, a instituição pretende ampliar sua atuação para os estados vizinhos, que hoje correspondem a 11,4% do seu portfólio. O BDMG oferece principalmente financiamentos de capital de giro e de longo prazo destinados a investimentos para empresas locais e a municípios.

Nos últimos dois anos, as receitas operacionais do BDMG se reduziram em razão da desalavancagem, da queda nas taxas de juros e da contração do portfólio de empréstimos, dado que seus padrões para conceder crédito se tornaram mais rígidos e as linhas de crédito do BNDES diminuíram. Em função da crise econômica decorrente da COVID-19, o banco reverteu a contração do portfólio, oferecendo linhas de crédito em condições especiais. Por consequência, seu portfólio cresceu 27% em setembro de 2020, versus o mesmo período de 2019. A base de clientes ativos do BDMG também aumentou 27%, chegando a 27 mil clientes no final do terceiro trimestre deste ano.

Mesmo assim, ainda acreditamos que as pressões competitivas podem ameaçar a capacidade do banco de gerar receitas estáveis, o que pode prejudicar seu desempenho operacional nos próximos anos. Portanto, esperamos que os resultados finais (*bottom-line*) do BDMG permaneçam fracos nos próximos dois anos, com seu ROE entre 1,5%-2%.

Gráfico 1 - Composição do portfólio de empréstimos do BDMG por setor
Em setembro de 2020



Fonte: S&P Global Ratings
Copyright © 2020 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Tabela 2 - Posição de Negócios

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Participação no volume de empréstimos no país de origem	N/A	0,1	0,2	0,2	0,2
Participação no volume de depósitos no país de origem	N/A	--	0,0	--	0,0
Retorno sobre patrimônio líquido médio	1,6	4,7	7,5	(10,6)	1,6

*Dados em 30 de setembro

N/A: Não Aplicável

Capital e rentabilidade: Níveis de capitalização mais fortes que os dos pares

A capitalização do BDMG é maior do que a dos pares e esperamos que continue sustentando sua qualidade de crédito. O capital regulatório estava no confortável nível de 18,65% em setembro de 2020 e projetamos que seu índice de RAC será em torno de 12,5%-13,5% nos próximos anos. A projeção incorpora as premissas de nosso cenário-base, que incluem:

- Portfólio de crédito do banco crescendo 25% este ano e mais 5% em 2021.
- Margens líquidas de intermediação financeira (NIMs - *net interest margins*) inferiores à média dos últimos cinco anos.
- Despesas não relacionadas à intermediação financeira diminuindo ligeiramente nos próximos dois anos devido às iniciativas de controle de custos.
- Empréstimos problemáticos (NPLs - *nonperforming loans*) permanecendo em torno de 3,0% em 2020, devido à concessão de moratórias, mas subindo para cerca de 4% até 2021.
- ROE de 1,5%-2,0% para os próximos dois anos.
- Não esperamos pagamentos efetivos de dividendos, mas sim o uso de juros sobre capital próprio (JCP) como forma de usufruir da dedução fiscal. Historicamente, o JCP distribuído têm sido reinvestido no banco pelos acionistas.

Tabela 3 - Capital e Rentabilidade

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Índice de capital de Nível I	26,6	30,2	26,8	25,1	25,2
Índice S&P RAC antes do impacto da diversificação	N/A	13,9	N/A	N/A	N/A
Índice S&P RAC após o impacto da diversificação	N/A	9,3	N/A	N/A	N/A
Patrimônio líquido ajustado / Capital ajustado total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Resultado de intermediação financeira líquida / Receitas operacionais	86,8	88,8	70,6	95,6	88,9
Receita de prestação de serviços / Receitas operacionais	7,8	8,5	6,4	5,9	8,3
Índice de custos versus receitas	68,0	63,4	40,3	46,5	54,3
Receita operacional antes de provisão / Média dos ativos	2,0	2,3	4,9	3,9	3,0
Lucro líquido / Média dos ativos administrados	0,4	1,6	1,9	(2,5)	0,4

*Dados em 30 de setembro

N/A: Não Aplicável

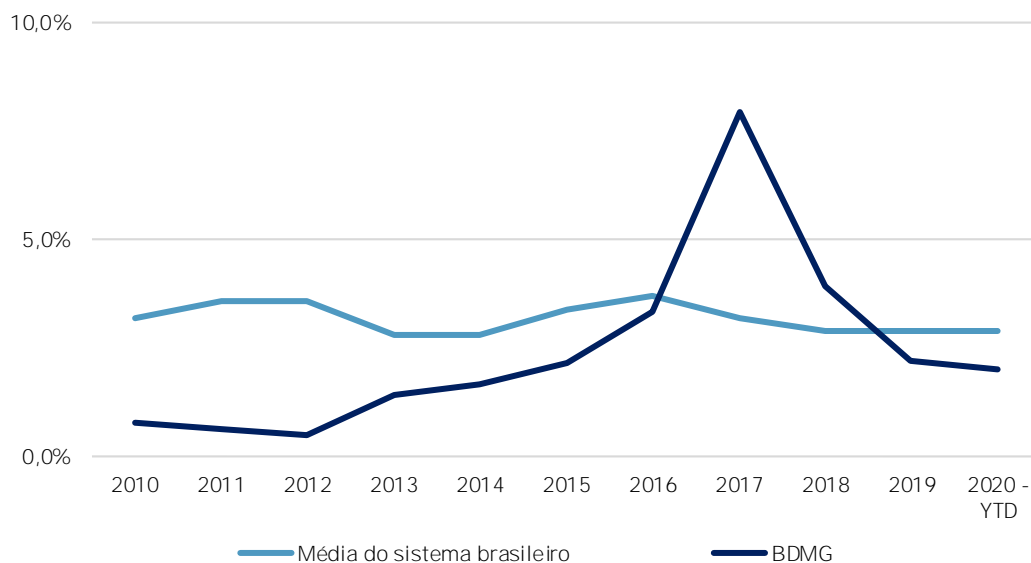
Posição de risco: Alta concentração de clientes e fraca qualidade de ativos

Os NPLs do BDMG despencaram de 8,6% em março de 2018 para 2,2% em dezembro de 2019 graças aos padrões mais rígidos para conceder crédito e à melhora das condições econômicas. Apesar da pandemia, essa tendência positiva continuou, com os NPLs ficando em 2,0% e o índice de cobertura (provisão para créditos de liquidação duvidosa/NPLs) permanecendo no elevado patamar de 379% em setembro de 2020, indicando que a capitalização do banco é resiliente a volatilidades inesperadas. Ao longo de 2020, o BDMG acessou algumas das linhas de crédito criadas pelo Banco Central para ajudar a atenuar os impactos da COVID-19, como o Pronampe e o PEAC, que garantem até 80% do portfólio relacionado a esses produtos, auxiliando na gestão de risco das operações de crédito.

Apesar disso, o percentual de renegociação de empréstimos nos empréstimos totais do BDMG saltou de 21% em setembro de 2019 para 31% em setembro de 2020. Além disso, as 20 maiores exposições do banco representam 26% do portfólio de crédito, versus uma média de 21% entre os pares que têm um percentual similar de empréstimos concedidos a empresas privadas em seus portfólios. Entendemos que as medidas de originação e renegociação mencionadas acima fazem

parte da missão do banco de apoiar a economia do estado e seus clientes, mas o volume elevado de renegociações faz com que o risco dos ativos permaneça alto.

Gráfico 2 – Nível de NPLs do BDMG versus média do sistema bancário



YTD (year to date): Acumulado do ano

Fonte: S&P Global Ratings

Copyright © 2020 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Tabela 4 - Posição de Risco

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Crescimento dos empréstimos a clientes	36,5	(13,3)	(14,2)	1,5	1,2
Ajuste da diversificação total / Índice S&P RWA (ativos ponderados pelo risco) antes do impacto da diversificação	N/A	49,2	N/A	N/A	39,8
Ativos administrados totais / Patrimônio ajustado (x)	3,5	4,1	4,3	4,8	4,9
Novas provisões para créditos de liquidação duvidosa / Média de empréstimos a clientes	1,5	2,1	2,9	9,3	2,9
Créditos baixados como prejuízo líquidos de recuperação / Média de empréstimos a clientes	(0,2)	2,3	5,5	(1,2)	3,3
Empréstimos problemáticos brutos / Empréstimos a clientes	2,0	2,2	3,9	7,9	3,3
Provisões para créditos de liquidação duvidosa / Empréstimos problemáticos (brutos)	379,3	433,8	271,7	161,5	159,3

*Dados em 30 de setembro

N/A: Não Aplicável

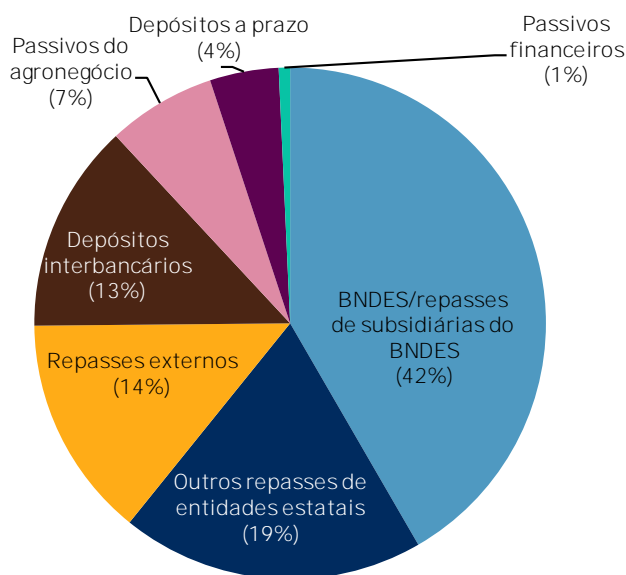
Funding liquidez: Base de funding concentrada, mas melhorando gradualmente, e gestão prudente de liquidez

Acreditamos que a base de funding concentrada do BDMG é um ponto fraco para seus ratings. Ao contrário de outros bancos vinculados a governos, o BDMG não está autorizado a receber depósitos de varejo. Mesmo com as fontes de funding voltadas ao atacado, a instituição diminuiu sua dependência do funding do BNDES e de suas subsidiárias, que passou para 42% das fontes totais em relação aos 64% registrados um ano antes. O funding, principalmente de entidades estatais no Brasil, como Funcafé, Fungetur e FINEP, já representa 18% do total. Essas entidades forneceram funding como parte dos esforços para conter o impacto da COVID-19.

Outras fontes de captação de recursos são os empréstimos com agências de desenvolvimento internacionais, como a Corporación Andina de Fomento (CAF), a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em maio de 2020, o BDMG assinou um acordo com o Fundo Financeiro para Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA) – credor multilateral formado por Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai – para disponibilizar US\$36 milhões destinados a complementar as linhas de crédito para municípios mineiros. O BDMG foi o primeiro banco público brasileiro a ter acesso a esse funding. Com isso, os empréstimos no exterior representavam 14% dos recursos captados do banco em setembro de 2020. As emissões de títulos atrelados ao agronegócio (Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs), a única fonte de captação de recursos de varejo do banco, representavam cerca de 7% da base de funding em setembro de 2020.

Ainda assim, dado o perfil de vencimentos de longo prazo da base de funding do banco, seu índice de funding estável atingiu 81,0% em setembro de 2020, que vemos como adequado.

Gráfico 3 - Composição do funding
Em setembro de 2020



Fonte: S&P Global Ratings
Copyright © 2020 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Em nossa opinião, o BDMG possui políticas bem definidas para gerenciar o risco de liquidez. Sua liquidez é calculada diariamente, considerando diferentes horizontes de tempo para sua análise de fluxo de caixa. O banco também aplica testes de estresse que levam em conta, entre outras premissas, um default de seus maiores clientes e uma redução na capacidade do banco para rolar seus vencimentos de dívida em diferentes horizontes de tempo, que são usados para estabelecer um nível mínimo de ativos líquidos. Além disso, embora o BDMG tenha obrigações com alguns dos credores do estado, não existem cláusulas de default cruzado nos contratos que possam acelerar o pagamento de sua dívida.

E, por fim, o BDMG tem um plano de contingência com procedimentos estabelecidos para lidar com um descumprimento nos limites de liquidez: um plano de ação é definido por um comitê interno que reporta os resultados de forma recorrente ao conselho de administração. Em setembro de 2020, os ativos líquidos ampliados do BDMG (caixa + títulos líquidos + repos de curto prazo + depósitos interbancários de curto prazo) totalizavam R\$ 1,1 bilhão. O índice de ativos

Líquidos ampliados em relação ao funding de atacado de curto prazo era de 0,7x, pouco abaixo da média da indústria. Acreditamos que o banco poderá sobreviver sem acesso ao funding do mercado por mais de seis meses, mesmo em condições estressantes, porque quase todas as suas fontes de funding não têm liquidez diária.

Tabela 5 - Funding e Liquidez

(%)	Ano fiscal findo em 31 de dezembro de				
	2020*	2019	2018	2017	2016
Depósitos de clientes / Base de <i>funding</i>	11,9	11,4	11,6	5,2	11,8
Empréstimos a clientes (líquido) / Depósitos totais	938,7	1.011,6	936,8	2.207,7	927,1
Índice de captação de longo prazo	76,9	80,0	79,6	75,7	84,4
Índice de <i>funding</i> estável	81,1	83,8	86,6	77,3	91,0
<i>Funding</i> de atacado de curto prazo / Base de <i>funding</i>	32,6	30,2	28,6	32,8	20,8
Ativos líquidos ampliados / <i>Funding</i> de atacado de curto prazo (x)	0,7	0,9	0,9	0,5	1,1
Ativos líquidos ampliados / Depósitos de cliente de curto prazo	(355,5)	(27,9)	(60,2)	(1.238,0)	15,4
<i>Funding</i> de atacado de curto prazo / <i>Funding</i> de atacado (%)	37,0	34,2	32,4	34,6	23,5

*Dados em 30 de setembro

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG - *Environmental, Social, And Governance*)

Acreditamos que os fatores de crédito ambientais, sociais e de governança do BDMG estão em linha com os de seus pares da indústria. A Política de Responsabilidade Socioambiental do banco foi reformulada com base em práticas de sustentabilidade seguindo as diretrizes nacionais e internacionais, e o BDMG publicou recentemente um arcabouço para emissão de títulos verdes.

Como um banco de desenvolvimento estatal, o papel do BDMG é apoiar o desenvolvimento econômico e social do estado de Minas Gerais, o que o diferencia dos pares privados. Por outro lado, acreditamos que sua gestão e estratégia em geral estão, de certa forma, sujeitas a influências políticas, dado que a maioria de seus conselheiros representa o acionista controlador, o governo estadual. Além disso, a implementação da Lei das Estatais em 2017 aprimorou ainda mais a tomada de decisões dos conselheiros e, em nossa opinião, promoveu mais transparência nas operações e limitou as nomeações políticas em cargos executivos do banco.

Suporte: Desvinculado dos ratings do estado de Minas Gerais

Apesar das finanças fracas do estado, acreditamos que a Lei de Responsabilidade Fiscal do Brasil, os regulamentos bancários e a Lei das Estatais protegerão o banco de uma possível intervenção negativa do Estado de Minas Gerais, o acionista controlador do banco.

Contudo, o BDMG tem uma probabilidade moderadamente alta de receber suporte extraordinário do estado no evento de dificuldades (*distress*) financeiras. Minas Gerais controla diretamente 89,8% do banco e os 10,2% são controlados indiretamente por meio da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMIG) e de outras empresas estatais. De acordo com nosso critério para entidades vinculadas ao governo (GRES - *government-related entities*), baseamos nossa avaliação em nossa visão do seguinte:

- Papel muito importante do BDMG no estado de Minas Gerais porque o banco facilita o acesso ao crédito no estado, concedendo empréstimos principalmente a setores que o governo considera críticos para o desenvolvimento econômico estadual e a pequenas e médias empresas (PMEs) que não têm acesso a crédito que não seja por intermédio do BDMG. O banco é fundamental para a economia local e importante para investimentos de longo prazo e financiamento de infraestrutura.
- A deterioração da posição fiscal do estado, o que levanta dúvidas sobre a capacidade do governo de apoiar o BDMG. Ainda assim, apesar das finanças frágeis do estado, ele vem fazendo injeções de capital recorrentes no banco.

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em www.standardandpoors.com.br para mais informações. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings afetados por esta ação de rating são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.standardandpoors.com. Utilize a caixa de pesquisa localizada na coluna à esquerda no site.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1º de julho de 2019
- [Critério Geral: Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 25 de junho de 2018
- [Metodologia de estrutura de capital ajustado pelo risco](#), 20 de julho de 2017
- *General Criteria: Methodology For Linking Long-Term And Short-Term Ratings*, 7 de abril de 2017
- [Ratings de Entidades Vinculadas a Governos \(GREs, ou Government-Related Entities\): Metodologia e Premissas](#), 25 de março de 2015
- [Métricas Quantitativas para a Avaliação de Bancos Globalmente: Metodologia e Premissas](#), 17 de julho de 2013
- [Bancos: Metodologia e Premissas de Rating](#), 9 de novembro de 2011
- [Metodologia e premissas para avaliação do risco da indústria bancária de um país](#), 9 de novembro de 2011
- [Princípios dos Ratings de Crédito](#), 16 de fevereiro de 2011

Artigo

- [Avaliação do Risco da Indústria Bancária \(BICRA\): Brasil](#), 22 de junho de 2020

Matriz Âncora

		Risco Econômico									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Risco da Indústria	1	a	a	a-	bbb+	bbb+	bbb	-	-	-	-
	2	a	a-	a-	bbb+	bbb	bbb	bbb-	-	-	-
	3	a-	a-	bbb+	bbb+	bbb	bbb-	bbb-	bb+	-	-
	4	bbb+	bbb+	bbb+	bbb	bbb	bbb-	bb+	bb	bb	-
	5	bbb+	bbb	bbb	bbb	bbb-	bbb-	bb+	bb	bb-	b+
	6	bbb	bbb	bbb-	bbb-	bbb-	bb+	bb	bb	bb-	b+
	7	-	bbb-	bbb-	bb+	bb+	bb	bb	bb-	b+	b+
	8	-	-	bb+	bb	bb	bb	bb-	bb-	b+	b
	9	-	-	-	bb	bb-	bb-	b+	b+	b+	b
	10	-	-	-	-	b+	b+	b+	b	b	b-

Tabela Detalhada de Ratings (Ratings em 15 de dezembro de 2020)

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. - BDMG	
Rating de Crédito de Emissor	
Escala Global	B/Estável/--
Escala Nacional Brasil	brA-/Estável/--
Histórico do Rating de Crédito de Emissor	
<i>Escala Global</i>	
19-Dez-2019	B/Estável/--
06-Dez-2018	B/Negativa/--
28-Ago-2018	B-/CW Pos./--
18-Ago-2017	B-/Estável/--
14-Dez-2016	B-/Negativa/--
19-Fev-2016	BB-/Negativa/--
17-Fev-2016	BB/CW Neg./--
<i>Escala Nacional Brasil</i>	
19-Dez-2019	brA-/Estável/--
06-Dez-2018	brA-/Negativa/--
28-Ago-2018	brBBB-/CW Pos./--
11-Jul-2018	brBBB-/Estável/--
18-Ago-2017	brB+/Estável/--
14-Dez-2016	brB-/Negativa/--
19-Fev-2016	brA/Negativa/--
17-Fev-2016	brA+/CW Neg./--
Rating soberano	
Brasil	
Rating de Crédito de Emissor	
Escala Global	BB-/Estável/B
Escala Nacional Brasil	BB-/Estável/B
Entidade relacionada	
Estado de Minas Gerais	
Rating de Crédito de Emissor	
Escala Global	SD/--/--
Escala Nacional Brasil	SD/--/--

*A menos que observado em contrário, os ratings neste relatório referem-se a ratings na escala global. Os ratings de crédito da S&P Global Ratings na escala global são comparáveis entre países. Os ratings de crédito da S&P Global Ratings em escala nacional referem-se a devedores ou obrigações de um país específico. Ratings de emissão ou de dívidas podem incluir dívidas garantidas por outra entidade e dívidas avaliadas garantidas por uma entidade.

Copyright© 2020 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZABILIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus sites na www.standardandpoors.com (gratuito), e www.ratingsdirect.com e www.globalcreditportal.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.

Austrália

Standard & Poor's (Austrália) Pty. Ltd. conta com uma licença de serviços financeiros número 337565 de acordo com o Corporations Act 2001. Os ratings de crédito da Standard & Poor's e pesquisas relacionadas não tem como objetivo e não podem ser distribuídas a nenhuma pessoa na Austrália que não seja um cliente pessoa jurídica (como definido no Capítulo 7 do Corporations Act).